



SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL



Volume 1

**Organizadora:
Cindy J S Ferreira**



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL



Volume 1

Organizadora:
Cindy J S Ferreira



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Cindy J S Ferreira

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no Brasil: um panorama atual [recurso eletrônico] / organizadora Cindy J. S. Ferreira. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-764-8
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8

1. Saúde pública - Brasil. 2. Pessoal da área de saúde - Formação. 3. Política de saúde - Brasil. 4. Sistema Único de Saúde (Brasil). I. Ferreira, Cindy J. S. II. Título.

CDD22: 362.1098142

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1946 definiu a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades” e, portanto, a saúde pública está intimamente ligada nesta definição, uma vez que é a grande responsável por associar todo o conjunto de medidas que são executadas pelo Estado, para garantir o bem-estar físico, mental e social de toda a população brasileira.

Nesta perspectiva, é importante que profissionais da saúde tenham a compreensão do valor da interdisciplinaridade e interprofissionalidade na solução dos problemas de ordem de saúde pública, associando as mais diversas áreas de conhecimento na intenção de produção e aperfeiçoamento do conhecimento, além da resolução ou até mesmo cura das doenças, e com conseqüente melhora da qualidade de vida da população.

Sendo assim, os profissionais da saúde necessitam de constante atualização em relação ao conhecimento científico que está sendo gerado no Brasil, complementando a formação de um profissional ou estudante, através da amplitude e domínio do conhecimento que é gerado a partir dos mais variados temas que compõem o campo da saúde pública brasileira. À vista disso, o volume 1 de 2022, traz a proposta de uma educação continuada para profissionais e estudantes, representando boa parte da demanda do conteúdo científico gerado no Brasil através de artigos técnicos e científicos, com o tema “SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL”.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 15, intitulado “ESCOMBROS DA SAÚDE MENTAL: ALGO AINDA ESTÁ DE PÉ?”.

SÚMÁRIO

CAPÍTULO 116

PERFIL DOS IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FATORES DE RISCOS RELACIONADOS

Tiffany de Albuquerque Ribeiro

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Fátima Helena do Espírito Santo

Cleisiane Xavier Diniz

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/16-28

CAPÍTULO 229

RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS CLIMÁTICAS DE MACEIÓ COM AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Ana Cecília Silvestre da Silva

Iara Maria Ferreira Santos

Mylena Cristina Clementino Albuquerque

Rosana Alves Ferreira Nunes Mendes

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/29-42

CAPÍTULO 343

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE AMAMENTAÇÃO E INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Társila Estefânia Gomes Rodrigues

Larissa Grace Nogueira Serafim de Melo

Raísa Acácio França Costa

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/43-55

CAPÍTULO 4	56
ASPECTOS NUTRICIONAIS DE PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE ATENDIMENTO ONCOLÓGICO	
Gleidison Andrade Costa	
Eliakim do Nascimento Mendes	
Camila Araújo Pereira	
Paula Francinette Fernandes Aguiar	
Bianca Guedes Silva Almeida	
Gabriela Sander de Sousa Nunes Costa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/56-71	
CAPÍTULO 5	72
OS DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA COM RELAÇÃO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DAS CRIANÇAS	
Bárbara Duarte Cangussu	
Gabriela Abreu Murad	
Isabela Viana Gonçalves	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/72-80	
CAPÍTULO 6	81
SOFTWARES ABERTOS COLABORATIVOS EM ENFERMAGEM	
Alice Andrade Antunes	
Bruna Dantas Diamante Aglio	
Carlos Luiz Dias	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/81-96	
CAPÍTULO 7	93
COMPREENSÃO DAS MULHERES USUÁRIAS DO SUS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU	
Patrícia Pereira Tavares de Alcantara	
Nadiene de Matos Oliveira	
Herlys Rafael Pereira do Nascimento	

John Carlos de Souza Leite
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Maria Anelice de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/93-104

CAPÍTULO 8105

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB A PERSPECTIVA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Patrícia Pereira Tavares de Alcantara
Daiana de Freitas Pinheiro
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Estefani Alves Melo
Mariana Andrade de Freitas
Maria Anelice de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/105-115

CAPÍTULO 9116

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Patrícia Pereira Tavares de Alcantara
Patrícia Alves de Andrade
Rachel Cardoso de Almeida
Maria Regilânia Lopes Moreira
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Mariana Andrade de Freitas
Estefani Alves Melo
Maria Anelice de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/116-127

CAPÍTULO 10	128
COVID-19 EM ADOLESCENTES: CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DOS CASOS CONFIRMADOS NO NORDESTE DO BRASIL	
Brena Shellem Bessa de Oliveira	
Ires Lopes Custódio	
Francisca Elisângela Teixeira Lima	
Sabrina de Sousa Gurgel Florencio	
Glaubervania Alves Lima	
Kirley Kethellen Batista Mesquita	
Ana Barbosa Rodrigues	
Patricia Neyva da Costa Pinheiro	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/128-142	
CAPÍTULO 11	143
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL: PERCURSO HISTÓRICO, AVANÇOS E DESAFIOS DA ATUALIDADE	
Mariana Nathália Gomes de Lima	
Vanessa Sá Leal	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/143-153	
CAPÍTULO 12	154
A RELAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS E AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Iana Carolina Meira Barboza	
Francisco Fábio Bezerra de Oliveira	
Ludmila Araújo Rodrigues de Lima	
Maria Misrelma Moura Bessa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/154-164	

CAPÍTULO 13	165
INDICADORES DE SAÚDE DO IDOSO: CONTEXTUALIZAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA A SAÚDE PÚBLICA	
Iara Maria Ferreira Santos	
Cidênia Mônica Soares de Souza	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/165-177	
CAPÍTULO 14	178
O PAPEL DA FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Cecília Gonçalves de Souza	
Igor Lucas Geraldo Izalino de Almeida	
Keity Lamary Souza Silva ³ ;	
Débora Fernandes de Melo Vitorino	
Henrique Silveira Costa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/178-194	
CAPÍTULO 15	195
ESCOMBROS DA SAÚDE MENTAL: ALGO AINDA ESTÁ DE PÉ?	
Marcella Dantas Ribeiro	
Mariana Nathália Gomes de Lima	
Lucas Lima de Medeiros	
Raphaella Christine Ribeiro de Lima	
Elieudes Alves Teté dos Santos	
Elânia Vanderlei da Silva	
Kary Roberta Silva Ramos	
Railton Florencio De Moura Farias	
Raíssa Andrade De Araújo Silva	
Mariana Guimarães Dos Santos	
Paula Regina Lima de Moraes Pergentino	
DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/195-205	

CAPÍTULO 16206

SAÚDE MENTAL NO PÓS PANDEMIA: UMA QUESTÃO EMERGENTE

Mônica Vicente de Souza

Francisco das Chagas Maciel

Thainara Santos de Oliveira

Alessandra Gonzaga Ramos

Monikelle Costa Rocha

Livia de Jesus Vasconcelos

Gemima Lima Pereira

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/206-211

CAPÍTULO 17212

IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DE CÃES E GATOS EM SERGIPE

Lívia Santos Lima

Jéssica Layane Oliveira Fontes

Anita de Souza Silva

Renata Rocha da Silva

Roseane Nunes de Santana Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/212-222

CAPÍTULO 18223

PARTO PREMATURO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA CONTEMPLANDO O CENÁRIO ATUAL

Ana Carolina Melo Franco Sleumer Hamacek

Luana Costa Vieira

Rachel Barros Pinheiro

Liv Braga de Paula

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/223-231

CAPÍTULO 19232

CONTROLADORES DE ELITE COMO ESTRATÉGIA DE CURA DO VÍRUS HIV

Andressa de Oliveira Rosa

Xisto Sena Passos

Mariana Félix Prudente

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/232-241

CAPÍTULO 20242

**INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DO SEXO:
REVISÃO DE LITERATURA**

Antônio Bertolino Cardoso Neto

Dilma Aparecida Batista Ferreira

Mariana Machado dos Santos Pereira

Juliano Fábio Martins

Ana Paula da Silva Queiroz

Thays Peres Brandão

Márcio Paulo Magalhães

Paula Cardinale de Queiroz Romão

Cristiano Vieira Sobrinho

Maxwel Soares Santos

Carolina Peres Brandão

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/242-251

CAPÍTULO 21252

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS OFERECIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
UMA EXPERIÊNCIA COM O DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE**

Camilly Helena Fiusa Tenório

Maria Aleksandra Silva dos Santos

Fabiana Aparecida Vilaça

Adriano dos Santos Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/252-266

CAPÍTULO 22267

AÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PREVENTIVAS AOS RISCOS OCUPACIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 A PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Isadora Fernandes da Costa

Rosirene Maria Fernandes da Costa

Isilda Soares

Marilurdes Silva Farias

Maura Magda Cucolicchio Guedes Barreto

Leandra Andréia de Sousa

José Renato Gatto Júnior

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/267-312

CAPÍTULO 23313

ADESÃO ÀS CONSULTAS DE PUERICULTURA EM COMUNIDADE RURAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Maria Clara de Brito Cabral

Davi Pedro Soares Macedo

Ícaro Oliveira Bandeira

João Antônio Gonçalves Filho

Maria Clara da Silva Rodrigues

Natalya Wegila Felix da Costa

Sarah Soares de Melo

Maria Misrelma Moura Bessa

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/313-322

CAPÍTULO 24323

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA VACINA HPV: DISPONÍVEL NOS POSTOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE JOÃO LISBOA (MA)

Ana Maria Ferreira dos Santos Torres

Célia Matos de Oliveira

Juciana Ferreira dos Santos Torres

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/323-335

CAPÍTULO 25336

PANORAMA DA PENICILINA NO BRASIL E NO MUNDO

Flávio Gomes Figueira Camacho

DOI: 10.47094/978-65-5854-764-8/336-341

IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DE CÃES E GATOS EM SERGIPE

Lívia Santos Lima¹;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Porto da Folha, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/4810855935936231>

Jéssica Layane Oliveira Fontes²;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Nossa Senhora da Glória, Sergipe.

ORCID: [0000-0002-7113-2604](https://orcid.org/0000-0002-7113-2604).

Anita de Souza Silva³;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Nossa Senhora da Glória, Sergipe.

ORCID: [0000-0003-0478-8264](https://orcid.org/0000-0003-0478-8264).

Renata Rocha da Silva⁴;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.

ORCID: [0000-0001-8562-9008](https://orcid.org/0000-0001-8562-9008).

Roseane Nunes de Santana Campos⁵.

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Nossa Senhora da Glória, Sergipe.

ORCID: [0000-0001-6217-9278](https://orcid.org/0000-0001-6217-9278).

RESUMO: A pandemia do novo coronavírus ocasionou diversos problemas, dentre estes, mudanças no relacionamento tutor e animal de estimação. Os cães e gatos tiveram rotinas alteradas em decorrência das medidas restritivas adotadas pelos seres humanos a fim de evitar a propagação do vírus. Assim, alterações comportamentais foram observadas nesses animais como uma resposta às situações adversas, o que pode resultar em Síndrome de Ansiedade por Separação (SAS). O presente trabalho teve o objetivo de analisar o impacto que a pandemia de COVID-19 causou no comportamento de cães e gatos no estado de Sergipe. Para isso, foi elaborado e enviado um questionário *online* aos tutores de cães e gatos de Sergipe, através de mídias sociais, sobre o comportamento dos animais de companhia na pandemia. Através da análise dos dados obtidos, observou-se que alguns tutores relataram alterações comportamentais em seus *pets*, tais como ansiedade, carência, inquietação e impaciência, estando, possivelmente, interligadas às consequências da pandemia de COVID-19 e indicando que as mudanças na rotina dos tutores refletem também na dos animais, provocando alterações comportamentais e situações de estresse

para ambos. Além disto, uma quantidade considerável de tutores não conhece a SAS, o que implica em uma necessidade de maior propagação de informações a respeito da temática.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Ansiedade por Separação. Comportamento animal.

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE BEHAVIOR OF DOGS AND CATS IN SERGIPE

ABSTRACT: The new coronavirus pandemic caused several problems, among them, changes in the tutor and pet relationship. Dogs and cats had their routines changed as a result of restrictive measures adopted by humans in order to prevent the spread of the virus. Thus, behavioral changes were observed in these animals as a response to adverse situations, which may result in Separation Anxiety Syndrome (SAS). The present work aimed to analyze the impact that the COVID-19 pandemic caused on the behavior of dogs and cats in the state of Sergipe. For this, an online questionnaire was prepared and sent to dog and cat tutors in Sergipe, through social media, about the behavior of companion animals in the pandemic. Through the analysis of the data obtained, it was observed that some tutors reported behavioral changes in their pets, such as anxiety, neediness, restlessness and impatience, possibly being linked to the consequences of the COVID-19 pandemic and indicating that changes in tutors routine also reflect on animals, causing behavioral changes and stress situations for both. In addition, a considerable number of tutors do not know about SAS, which implies a need for greater dissemination of information on the subject.

KEY-WORDS: COVID-19. Separation Anxiety. Animal Behavior.

INTRODUÇÃO

O mundo vivenciou um dos maiores desafios do século, a doença ocasionada pelo novo coronavírus desencadeou uma pandemia, acometendo mais de 100 países, causando uma emergência em saúde pública de importância internacional, impactando a saúde e a economia mundial (BRITO et al., 2020).

Esta doença teve origem em um mercado de frutos do mar na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019 (OMS, 2020).

Tal situação, promoveu mudanças nos hábitos e comportamento das pessoas em todo o mundo. As autoridades de saúde como forma de controlar a pandemia e reduzir os impactos da COVID-19 em diversos setores, como a saúde e economia, recomendaram o isolamento, distanciamento social e a quarentena (OLIVEIRA et al., 2020).

Diante desse novo cenário, muitos setores organizacionais tiveram que adaptar suas práticas de trabalho, aderindo ao *home office*, as atividades laborais passaram a ser realizadas na residência do trabalhador, reconfigurando a rotina (MENDES; FILHO;

TELLECHEA, 2020).

Além dos humanos, os animais de companhia também tiveram mudanças nos hábitos diários e no comportamento com o isolamento social. As alterações comportamentais podem ser ocasionadas por diversos fatores e afetam o bem-estar animal e a qualidade de vida destes (ADAMANTE et al., 2021).

A Síndrome da Ansiedade por Separação (SAS) é definida como uma expressão de ansiedade patológica que o animal apresenta quando se está distante de uma figura de vínculo. O tutor representa, portanto, um ponto de equilíbrio para o *pet*, e a partir do momento que o contato entre ambos é modificado são geradas respostas fisiológicas e comportamentais que o afetam clinicamente (Appleby & Pluijmakers, 2004).

Os cães e gatos de estimação são tratados, em grande parte, como membros da família, sendo inclusive, por vezes, inseridos neste contexto como filhos. Essa ligação forte entre humano-animal faz com que os *pets* se tornem cada vez mais dependentes de seus tutores, não sabendo como lidar em situações de restrições de contato e alterações de rotina. As famílias que incluem seus animais de estimação como membros, os legitimando e introduzindo no seio afetivo são chamadas de famílias multiespécies (AGUIAR, M. de S. de; ALVES, C. F. *apud* Gazzana & Schimit, 2015; Ximenes & Teixeira, 2017).

Dentre a sintomatologia característica da SAS incluem-se um ou mais destes sinais: lambedura excessiva, comportamento expressivo de medo, automutilação, procura de atenção, vocalização excessiva, escavação e agressividade (DIAS, M. B. M. C. et al. *apud* BORCHELT & VOITH, 1996; McCRAVE, 1991).

Desse modo, este estudo teve por objetivo analisar o impacto da pandemia da COVID-19 no comportamento dos animais de estimação, mediante as mudanças do novo cenário ocasionada pela pandemia do coronavírus.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Estado de Sergipe. O estado é considerado o menor do Brasil e possui cerca de 2.2 milhões de habitantes, possuindo 75 municípios (IBGE, 2014).

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. Foram entrevistados tutores de cães e gatos do estado de Sergipe e de forma remota através do *Google formulário*. O questionário continha informações sobre a faixa etária, gênero, município do tutor, espécie do animal de estimação, número de animais na residência, faixa etária dos animais, uso de enriquecimento ambiental, alterações comportamentais, proximidade entre animal e tutor, passeios na pandemia e síndrome da ansiedade por separação.

A concessão das respostas do questionário foi após a assinatura eletrônica do ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo voluntariamente a participação na pesquisa.

Os dados foram representados através de gráficos e tabelas e expressos em estatística descritiva.

O estudo foi submetido na Plataforma Brasil do Conselho Nacional de Saúde (CNS), obtendo a aprovação sob o número do parecer: 5.173.057.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado dos dados foram obtidas informações sobre os tutores destes animais como idade, gênero, quantidade de pessoas residentes no domicílio, espécies de animais e idade dos *pets*.

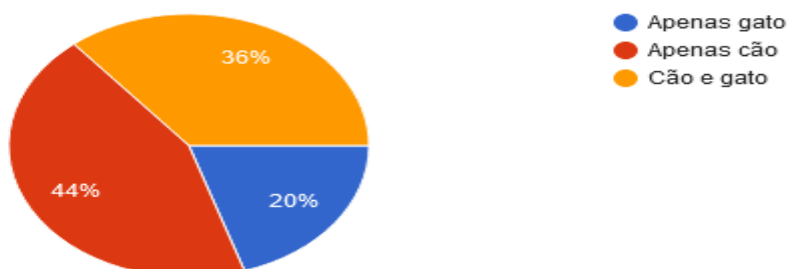
Das informações recebidas, foi possível confirmar que a maioria dos tutores (66%) possuem idade entre 18 a 25 anos e 20% deles, de 26 a 35 anos. Sobre o gênero dos participantes, 86% são do gênero feminino e 14% do gênero masculino. Além disso, foi perguntado sobre a quantidade de pessoas residentes no domicílio: 26% dos participantes moram com mais uma pessoa além de si e 20% com mais três pessoas.

Foi questionado também para os entrevistados sobre as espécies de animais que estes possuem como animal de estimação (Gráfico 1). Destes, 44% afirmaram ter como animal de estimação somente o cão, 20% apenas o gato e 36% o cão e o gato. A partir dessa análise é possível perceber que o número de tutores que têm cães é maior comparado aos que têm gatos, entretanto há tutores que possuem ambos os animais, evidenciando assim que, possivelmente, há uma boa convivência entre estes animais.

Gráfico 1: Animais de estimação dos entrevistados.

Qual(is) da(s) espécie(s) abaixo você possui como animal de estimação?

50 respostas



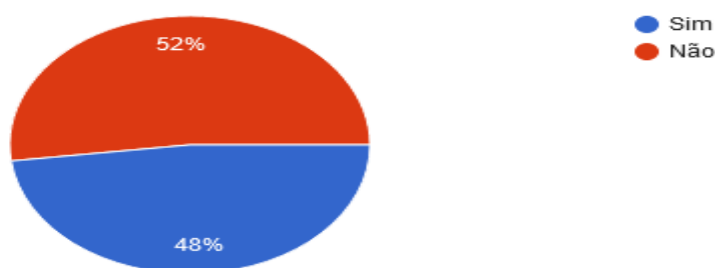
Sobre a idade dos pets, a maioria (21,1%) possui 2 anos de idade, 15,8% 1 ano de idade, 9,5% entre 4 ou 5 anos, 7,4% menos de 1 ano e os demais, idade superior a 6 anos.

Relacionado a convivência com os *pets*, foi questionado aos tutores se os mesmos costumam brincar com os animais de estimação, 96% responderam que sim e apenas 4% responderam não. Quanto à utilização de enriquecimento ambiental para os animais, 52% responderam que não fazem uso e 48% que fazem (Gráfico 2). O enriquecimento ambiental é um método importante para a manutenção do bem-estar de cães e gatos, o que evita a constante preocupação em estar sobre a presença dos seus tutores, auxiliando a reduzir a ansiedade.

Gráfico 2: Uso de enriquecimento ambiental para os *pets*.

Você faz uso de enriquecimento ambiental para seu(s) pet(s)?

50 respostas



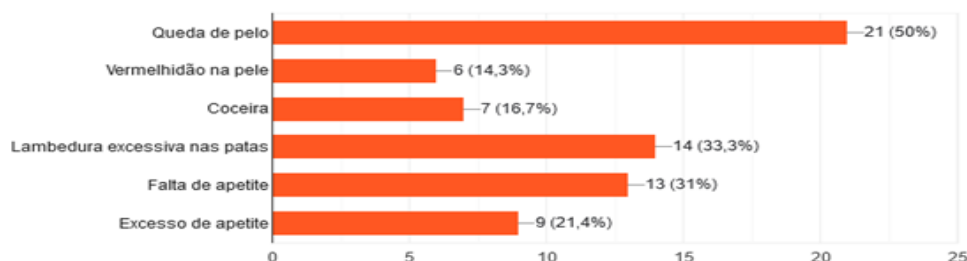
Sobre o comportamento dos animais durante o período do isolamento social, foi perguntado sobre as possíveis alterações que os animais apresentaram e os sinais clínicos (Gráfico 3).

Gráfico 3: Sinais clínicos apresentados pelos *pets* durante o período de isolamento social.

Durante o isolamento social seu animal apresentou alguns dos sinais abaixo?

[Copiar](#)

42 respostas

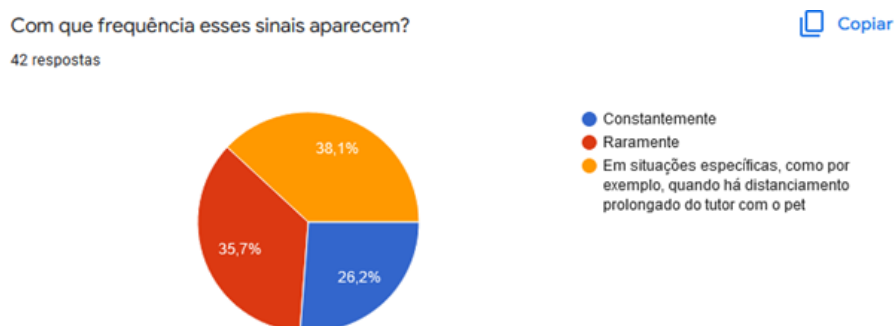


No resultado da pesquisa foi possível analisar que 50% dos animais apresentaram queda de pelo, 33,3% lambadura excessiva nas patas, 31% falta de apetite, 21,4% excesso de apetite, 16,7% coceira e 14,3% vermelhidão na pele. Estes sinais clínicos podem estar

relacionados à ansiedade, esta pode ter sido causada devido a diminuição dos passeios na pandemia e o medo dos tutores que na maioria das vezes reflete nos animais, assim como citado por Borchelt & Voith (1996) e McCrave (1991) em que determina que os principais sinais clínicos decorrentes da ansiedade ocorre justamente de forma variada, incluindo-se além da lambertura excessiva, tremores, vômito e automutilação, sendo o melhor meio de solução para estes casos, o tratamento com terapia comportamental. Ainda Rossi (2018) descreve que a falta de apetite faz parte do processo de alteração ocorrido no animal quando este inicia a ansiedade que gera estados emotivos problemáticos.

Ainda sobre a presença desses sinais clínicos, foi questionado com que frequência esses sinais apareciam (Gráfico 4).

Gráfico 4: Porcentagem da frequência do aparecimento de sinais clínicos durante o isolamento social.



Nota-se que 38,1% responderam que os sinais clínicos só aparecem em situações específicas, como por exemplo, quando há distanciamento prolongado do tutor com o pet, 35,7% raramente e 26,2% constantemente.

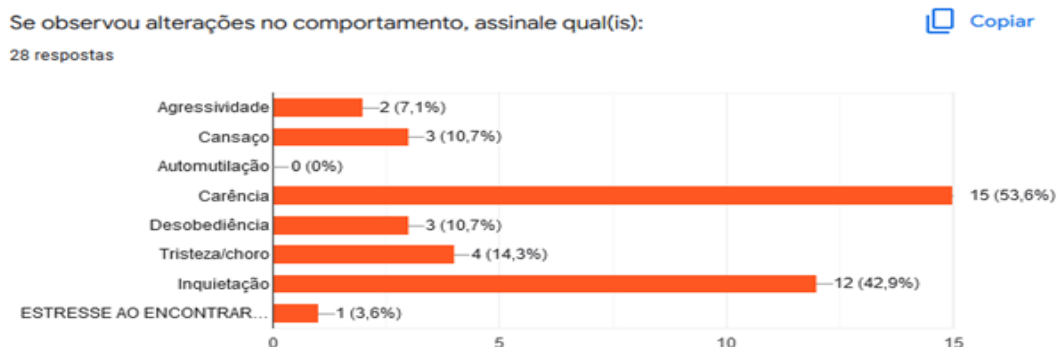
Sobre o comportamento dos animais durante a pandemia do COVID-19, a maioria dos tutores (58%) notou alterações e 42% afirmou não ter visto nenhuma alteração comportamental (gráfico 5).

Gráfico 5: Se o tutor percebeu alguma alteração do *pet* durante a pandemia de COVID-19.



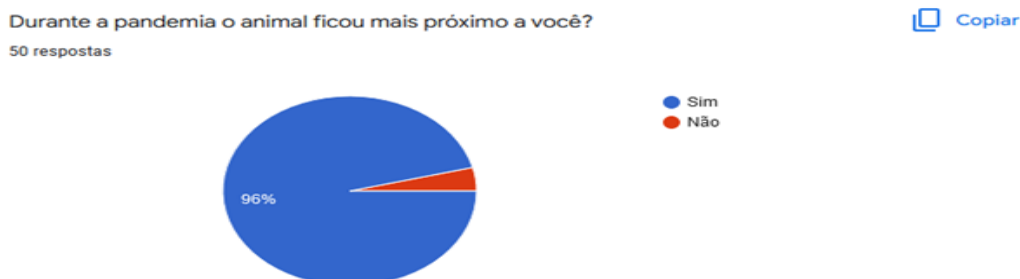
Em seguida questionou-se sobre os tipos de alterações comportamentais visualizadas pelos tutores (gráfico 6). No resultado foi possível perceber que 53,6% dos animais apresentaram carência, 42,9% inquietação, 14,3% tristeza/choro, 10,7% cansaço ou desobediência, 7,1% agressividade e 3,6% estresse ao encontrar outras pessoas ou animais.

Gráfico 6: alterações de comportamento presentes nos *pets* durante o isolamento social.



Foi perguntado também sobre a proximidade do animal com o tutor durante a pandemia (gráfico 7) e a maioria dos tutores (96%) afirmou que os animais ficaram mais próximos deles durante o período da pandêmico.

Gráfico 7: Proximidade entre o *pet* e o tutor durante a pandemia.

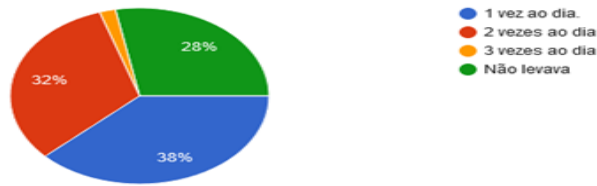


Em relação aos passeios, questionou-se com que frequência os participantes da pesquisa levavam seu animal para passear antes da pandemia (gráfico 8). As seguintes respostas foram obtidas: 38% respondeu que levava 1 vez por dia; 32%, 2 vezes ao dia; 28%, não levava o animal para passear; 2% levava o animal para passear 3 vezes ao dia.

Gráfico 8: frequência de passeios antes da pandemia.

Com que frequência levava seu animal de companhia para passear antes da pandemia?
50 respostas

 Copiar

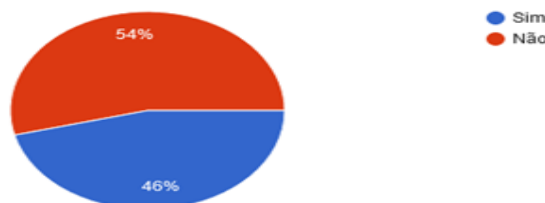


Sobre os passeios durante a pandemia (gráfico 9), 54% dos tutores afirmaram não ter diminuído os passeios com os *pets* e 46% afirmaram o contrário.

Gráfico 9: diminuição da quantidade de passeios durante a pandemia.

Durante a pandemia diminuiu a quantidade de passeios?
50 respostas

 Copiar

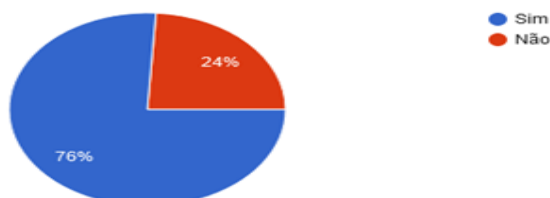


Ainda sobre a diminuição dos passeios, foi questionado se os tutores acreditam que isso poderia afetar psicologicamente os *pets* (gráfico 10) e 78% dos tutores responderam que sim, enquanto 24% responderam que não.

Gráfico 10: sobre a diminuição dos passeios e o psicológico do animal.

Sobre a diminuição de passeios com seu pet durante a pandemia, acha que isso pode afetar psicologicamente ele?
50 respostas

 Copiar

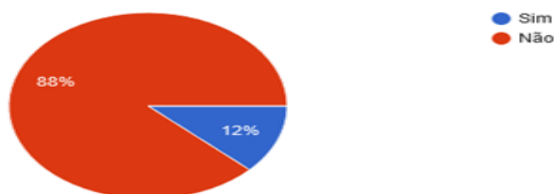


Perguntou-se aos tutores se algum membro familiar ou o próprio teria permanecido um longo período de tempo ausente em internamento devido infecção por COVID-19 (gráfico 11). Com as respostas, percebeu-se que 88% dos tutores não precisaram passar

por internamento e nem tiveram nenhum membro da família nesta situação, enquanto 12% responderam de forma afirmativa.

Gráfico 11: internamento de membro familiar ou do próprio tutor devido infecção por COVID-19.

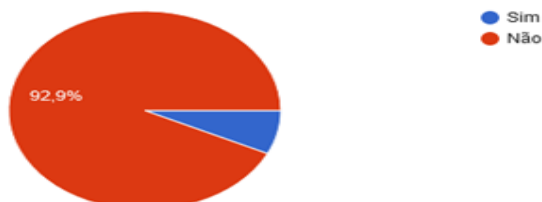
Algun membro da familia ou você teve covid-19 e precisou ficar internado (a) por muito tempo? [Copiar](#)
50 respostas



Para os que responderam sim à pergunta anterior, foi questionado se o *pet* apresentou alguma alteração comportamental no período de tempo que decorreu o internamento do tutor ou membro familiar (gráfico 12), ao que a maioria (92,9%) negou.

Gráfico 12: diferença no comportamento do *pet* durante o internamento de tutor ou membro familiar.

Se sim, foi observado diferença no pet na época do internamento? [Copiar](#)
14 respostas



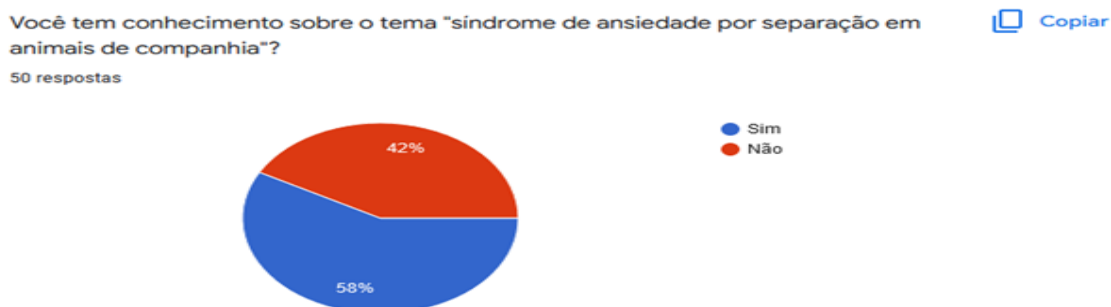
Foi questionado aos tutores se após o retorno de suas atividades profissionais, os *pets* apresentaram algum comportamento diferente (gráfico 13). A maior porcentagem (56,1%) respondeu que os animais não apresentaram nenhuma mudança de comportamento com o retorno de suas atividades profissionais e conseqüentemente mais distância deles e 43,9% apresentaram mudanças de comportamento, sendo estas: estresse, euforia quando retorno do tutor a casa, ansiedade para sair, depressão, carência, impaciência, inquietação, agitação, desânimo e choro.

Gráfico 13: diferença no comportamento do animal após retorno ao trabalho e diminuição das medidas restritivas.



Por fim, foi perguntado se os tutores possuíam conhecimento sobre a Síndrome de Ansiedade por Separação em animais de companhia (gráfico 14). A resposta dos tutores se baseou em 58% ter conhecimento sobre o assunto e 42% não saber sobre o tema.

Gráfico 14: conhecimento sobre o tema “Síndrome de Ansiedade por Separação em animais de companhia”.



CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 causou um grande impacto nos animais de estimação do estado de Sergipe. Durante o isolamento social houve mudanças comportamentais relevantes nos cães e gatos, além disso, com a diminuição das medidas restritivas e retorno ao trabalho alguns animais sofreram da Síndrome por Ansiedade de Separação (SAS). Muitos tutores perceberam que os animais desenvolveram alterações como: estresse, ansiedade, depressão, carência e impaciência. Porém, a SAS ainda é uma síndrome desconhecida por grande parte dos tutores sergipanos de cães e gatos, sendo necessário uma maior orientação dos médicos veterinários aos tutores sobre como evitar esta condição.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ADAMANE, D.; LEICHTWEIS, T. M.; NACONESKI, F.; SACOMAN, S.; GARILINI, M. A.; MATTANA, M. R. A.; TININI, R. C. dos R.; GAMBALE, P. G. **Relação do coronavírus com os animais**: revisão de literatura. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 24, n. 2, p. 1-8, 2021.
- AGUIAR, M. de S. de.; ALVES, C. F. **A família multiespécie**: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets. Pepsic. Porto Alegre, vol. 25, nº 2, dez. 2021.
- APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. **Separation anxiety in dogs**: the function of homeostasis in its development and treatment. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.33, n.2, p.321-344, 2003. Acesso 22 de julho de 2022.
- BORCHELT, P.L.; VOITH, V.L. **Separation Anxiety in Dogs**. In: Readings in Companion Animal behavior. New Jersey: VLS. 1996. p.124-134.
- BRITO, S.B.P.; BRAGA, I.O.; CUNHA, C.C.; PALÁCIO, M.A.V.; TAKENAMI, I. **Pandemia da COVID-19**: o maior desafio do século XXI. Revista Visa em Debate, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.
- DIAS, M. B. M. C. **Ansiedade de separação em cães**: revisão. Medicina Veterinária, Recife, v.7, n.3, p.39-46, 2013.
- MCCRAVE, E. A. **Diagnostic criteria for separation anxiety in the dog**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice. v.21, p.247-256. 1991.
- MENDES, D.C.; HASTENREITER FILHO, H.N.; TELLECHEA, J. **A realidade do trabalho home office na atipicidade pandêmica**. Revista Valore, 5, p. 160-191, 2020.
- OLIVEIRA, W. KI.; DUARTE, E.; FRANÇA, G.V.A; GARCIA, L.P. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 29, n.2, p. 1-8, 2020.
- ROSSI, F. C. **Síndrome da ansiedade de separação em cães**. TCC (Graduação em Medicina Veterinária) — Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, p. 25. 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19)**: situation report 51. Geneva: World Health Organization; 2020 [acesso 05 mai 2022]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>

Índice Remissivo

A

Abuso direto 16, 19
Adolescente 129, 140, 201, 202
Agente comunitário de saúde 105, 106, 107
Aleitamento materno 43, 45, 46, 51, 53, 54, 77, 314, 320
Alimentação complementar 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54
Alimentação da criança 43, 75
Alimentação saudável 72, 74, 75, 76, 79, 80
Alimentos de qualidade 143, 144, 147, 149
Alimentos ultraprocessados 74, 76, 154, 156
Alterações comportamentais 212, 214, 218
Amamentação 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Animal de estimação 212, 214, 215
Asma 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 130, 137
Assistência a saúde 106
Atenção à criança 43
Atenção primária à saúde (aps) 96, 178, 180, 246
Atendimento oncológico 56, 59
Avaliação nutricional 57, 69, 71

B

Bebidas açucaradas 155

C

Câncer cervical 93, 96
Câncer de mama 65, 93, 95, 103
Câncer do colo do útero 93, 95, 338
Características climatológicas da atmosfera 29, 30
Características de vulnerabilidade 17, 19
Circunferência do braço (cb) 57
Circunferência muscular do braço (cmb) 57
Comportamento de cães e gatos 212
Controladores de elite 232, 236, 237, 238
Coronavírus disease (covid-19) 129, 130
Crescimento das doenças crônicas não transmissíveis (dcnt) 154
Crescimento e desenvolvimento (cd) 43, 46
Cura e reabilitação 178

D

Dados demográficos 129
Densidade energética 154, 156
Departamento de informática do sistema único de saúde (datasus) 29, 33, 40

Desenvolvimento neuropsicomotor 72, 74
Desnutrição 50, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 74, 145, 314, 320
Desnutrição crônica 72, 74
Diabetes mellitus 62, 155, 160
Dieta inadequada 72
Direito humano à alimentação adequada 143, 149, 150, 152
Doença da imunodeficiência adquirida (aids) 232
Doenças respiratórias 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 155

E

Educação em saúde 99, 101, 165, 179, 180, 184, 185, 188, 230, 246
Enfermagem 26, 29, 54, 70, 83, 86, 87, 88, 90, 94, 114, 126, 127, 180, 182, 190, 203, 231, 249, 250, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 302, 304, 305, 306
Envelhecimento 17, 26, 163, 177
Estado nutricional 44, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 77
Estratégia saúde da família 96, 114, 117, 119, 120, 180, 190, 315
Eutrofia nutricional 57, 62, 66
Exposição à violência 17

F

Fisioterapia 178, 179, 180, 181, 188, 190
Fisioterapia cardiovascular 178, 181, 190
Fome 143, 147, 148, 150, 200
Fonoaudiologia e saúde pública 165
Fonoaudiólogo 46, 50, 165, 166, 173, 174, 175

G

Gravidez 43, 49, 226, 230, 231, 253, 317

H

Hábitos alimentares 44, 45, 50, 72, 76, 77, 79, 157
Hábitos de vida 78, 157, 158, 179, 181, 185

I

Idoso 17, 26, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Indicadores de saúde 165, 176
Índice de massa corporal (imc) 57, 63
Infecção hiv 232, 234
Infecções por coronavirus 129
Infecções sexualmente transmissíveis 243, 245, 246
Interdisciplinaridade 117
Introdução alimentar 44

L

Lactação 43, 48, 50, 52

Leucemia mielóide aguda 57, 62, 65

M

Má nutrição 72, 73, 74

Morbimortalidade infantil 50, 223

Morbimortalidade neonatal 223, 230

Mortalidade e fecundidade 154, 156, 157

O

Oncologia 57, 96

Orientações de amamentação 43

P

Pacientes oncológicos 56, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Padrão alimentar 154, 156

Pandemia 19, 27, 101, 125, 130, 134, 140, 150, 151, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 221, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 283, 287, 290, 291, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 309, 310, 311, 350

Papanicolau 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Papilomavírus humano - hpv 93

Parâmetros nutricionais 56, 62, 66, 67, 68

Partos prematuros 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Período pandêmico 207, 210

Pessoas idosas 16, 18, 19, 22, 26, 27, 157, 177

Plano terapêutico 56

Pneumonia 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 142, 349

Políticas públicas 16, 19, 26, 73, 77, 107, 120, 139, 145, 146, 147, 149, 150, 156, 159, 175, 177, 210, 223, 225, 245, 246, 247, 251, 266

Pós pandemia 207, 208, 209, 210

Prega cutânea tricipital (pct.) 57

Prematuridade 224, 231

Pré-natal 43, 48, 50, 52, 225, 226, 227, 230

Prevenção à violência 16, 19

Processo saúde-doença 30, 103, 154, 155, 157, 168, 183, 321

Profissionais do sexo 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Profissional da enfermagem 81, 83

Promoção à saúde 72, 74, 96, 180, 321

Q

Qualidade de vida 58, 66, 67, 68, 69, 111, 148, 157, 161, 165, 167, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 185, 187, 188, 193, 194, 214, 236, 321

R

Receptores 232, 234

Replicação viral 232, 233, 235, 236, 237, 238, 339

Risco nutricional 56, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 68

S

Saúde cardiovascular 179, 181, 184

Saúde da mulher 94

Saúde da população idosa 165, 168, 169, 174, 175

Saúde de adolescentes 129

Saúde de qualidade 223

Saúde do idoso 165, 166, 167, 168, 175, 190

Saúde do público infantil 72

Saúde do trabalhador 243, 244, 245, 272

Saúde humana 29, 31, 37

Saúde mental 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211

Saúde pública 30, 74, 75, 101, 107, 114, 117, 118, 129, 156, 157, 159, 165, 174, 175, 179, 192, 207, 208, 213, 223, 225, 226, 230, 244, 246, 248, 270, 302, 307, 351

Saúde respiratória das crianças 29

Segurança alimentar e nutricional (san) 143, 144

Síndrome de ansiedade por separação (sas) 212

Sistema de saúde 72, 78, 96, 134, 161, 174, 183, 224, 228, 230, 297

Sistema imunológico 232, 233, 235

Sistemas de informação 81, 84, 85, 134, 167

Sistema único de saúde 29, 33, 40, 60, 73, 96, 117, 119, 131, 153, 161, 169, 179, 188, 189, 197, 203, 229, 242, 245, 246, 252, 253, 254, 261, 263, 265, 311, 335, 336, 337, 339, 347

Situações de estresse 212, 227

Software em enfermagem 81

Softwares 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 340

Substâncias psicoativas 196, 197

T

Temperatura ambiental 30

Transtornos alimentares 43

Transtornos mentais 196, 197, 199, 204

Tutores de cães e gatos 212, 214

U

Umidade do ar 30

V

Variáveis climáticas 29, 32, 33, 41

Vigilância das condições de saúde 165

Violação dos direitos pessoais 17, 25

Violência contra a mulher 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126

Violência contra a pessoa idosa 16, 18, 19

Violência doméstica 17, 118

Violência e os fatores de riscos relacionados 16, 19

Violência física 106, 118

Violência indireta 16, 24

Violência no meio intrafamiliar 17, 26

Vírus da imunodeficiência humana (hiv) 232



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 